

NA COVA DOS LEÕES COM DANIEL



Você já observou que adorar é uma necessidade humana? Adorar é algo inerente à nossa natureza ou seja, já nascemos como seres que adoram. Com certeza não há ninguém que não adore. Uns adoram animais, outros os astros da natureza ou ainda pessoas e objetos. E lógico, há pessoas que adoram a Deus. Estamos falando aqui de uma adoração racional, ou seja, que é expressa através de oração, reverência, ofertas e louvores.

A verdadeira adoração deve ser espontânea e ter a Deus como centro. Daniel compreendeu esta verdade e adorava somente ao Deus vivo (Daniel 2:20-23; 9:3, 4). E você? Quem você adora? No estudo de hoje veremos como Daniel adorou a seu Deus mesmo diante de um decreto de morte.

APRENDENDO JUNTOS ■

■ 1. Por que o rei Dario quis constituir a Daniel sobre todo o reino? Daniel 6:1-3

Em nosso último estudo, aprendemos sobre a derrota de Babilônia, no ano 539 a.C., para o Império Medo-Pérsia, sob o comando de Ciro. Esse império estava representado na estátua do capítulo 2 pelo peito e braços de prata (Daniel 2:32). Quando a Medo-Pérsia chega ao poder é Dario, aliado de Ciro, que se assenta no trono.

Tão logo começou a governar conheceu a Daniel, um sobrevivente da idade de ouro da Babilônia, e percebeu que poderia confiar nele. Por isso achou que seria uma sábia decisão pôr a Daniel como principal administrador do novo império e conselheiro do rei. Daniel era um homem íntegro e confiava na infalível orientação divina. Nele havia um “*espírito excelente*” (Daniel 6:3).

■ 2. Que sentimento foi despertado nos príncipes ao saberem da nomeação de Daniel? Daniel 6:4-5

Mesmo depois de uma apurada investigação, os inimigos de Daniel não puderam encontrar nenhuma irregularidade em sua vida. De fato, Daniel era um político de ficha limpa. Entretanto, estes homens nunca haviam visto Daniel rendendo culto a qualquer um dos deuses da Babilônia, nem participando das cerimônias religiosas pagãs. Certamente haviam observado seu respeito pela Lei de Deus e como, três vezes ao dia, orava a seu Deus. Eles decidiram, então, forjar uma falta de Daniel com relação à Lei do seu Deus.

■ 3. Que proposta os príncipes fizeram ao rei Dario? Daniel 6:6-9

Em mútuo conselho, esses príncipes e presidentes traçaram um plano. Nesse plano, o rei assinaria um decreto proibindo qualquer pessoa no reino que, no espaço de trinta dias, fizesse petições a qualquer deus ou a qualquer homem, se não a Dario. A violação deste decreto resultaria na punição com a morte da pessoa na cova dos leões.

■ 4. O que fez Daniel ao saber do decreto do rei? Daniel 6:10

Daniel era um homem de oração. Era seu costume diário, orar três vezes ao dia para manter relacionamento com Deus. Antes da provação ele já mantinha este hábito e não seria agora que agiria de outra forma. Nem o rei e muito menos o seu decreto poderiam fazê-lo desviar-se de sua obediência a Deus. Sua postura exprimia o conceito: “*Antes importa obedecer a Deus que aos homens*” (Atos 5:29).

■ 5. Qual foi a acusação que os príncipes fizeram contra Daniel? Daniel 6:13

A maneira com a qual os príncipes e sátrapas referiram-se a Daniel revelava o ódio e menosprezo que eles sentiam. Descreveram-no meramente como a um estrangeiro, um judeu deportado. Eles esperavam que o rei tratasse a conduta de Daniel como um ato de rebelião contra a sua autoridade real, principalmente por ser ele um estrangeiro em Babilônia. Acusaram-no, portanto, de desafiar e desonrar a posição do rei.

■ 6. Após tentar livrar Daniel, o que o rei teve que fazer contra a sua própria vontade? Daniel 6:14-17

Dario logo percebeu a cilada na qual foi envolvido. Havia sido lisonjeado por ocasião do decreto, mas estes homens ocultaram seus verdadeiros propósitos. Como a lei dos medos e persas não podia ser revogada, Dario enviou, com muita tristeza, Daniel para a cova dos leões.

■ 7. Como Deus livrou Daniel da morte? Daniel 6:22

Deus não impediu que Daniel fosse jogado na cova dos leões, mas enviou o Seu anjo para que fechasse a boca dos leões, tornando o livramento do Seu fiel servo mais marcante. Ao ver que Daniel permanecera vivo após aquela noite, o rei ordenou que fossem trazidos os acusadores de Daniel e que, da mesma forma, fossem lançados na cova dos leões. Não apenas eles, mas seus filhos e suas mulheres. A Bíblia diz que todos foram mortos, mesmo antes de chegarem ao fundo da cova (Daniel 6:24).

■ 8. Como o rei reconheceu a supremacia do Deus de Daniel? Daniel 6:25-27

O rei exultou com o livramento de seu amigo Daniel e fez um decreto para que todas as pessoas que estavam sob o seu domínio temessem a Deus. As palavras do rei revelam certo grau de conhecimento do Deus e da religião de Daniel. Isso nos sugere que Daniel o tinha instruído sobre a natureza e o poder do Deus verdadeiro a quem ele servia.

■ 9. Qual foi o resultado da fidelidade de Daniel? Daniel 6:28

O Deus de Daniel mostrou mais uma vez ser um Deus justo e fez prosperar a Daniel, não apenas no reinado de Dario, mas também no de Ciro.

De fato o nome do profeta já carregava esse sentido (Daniel = Deus é meu juiz). Entretanto, os deuses que os presidentes e sátrapas serviam nada puderam fazer por eles. O que pode fazer por você o “Deus” que você adora?

MINHA DECISÃO

Depois de conhecer sobre a fidelidade e coragem de Daniel em não permitir que decretos humanos impedissem sua adoração ao Deus vivo, desejo tomar as seguintes decisões:

() Não permitirei que nada impeça minha adoração ao Deus vivo, mesmo que sofra consequências como Daniel.

() Orarei pelo menos três vezes ao dia, como Daniel fazia, ao Deus vivo, que pode livrar, salvar, e fazer sinais e maravilhas.

() Adorarei a Deus através de minhas orações, louvores e ofertas.

PRESENTE ESPECIAL

Vá agora para a página 67 e preencha as mesmas respostas desta lição. Se no final de todo o estudo você obtiver um acerto superior a 70% em suas respostas, você poderá escolher um lindo CD de áudio preparado pela gravadora Novo Tempo. Veja mais detalhes na APRESENTAÇÃO desta revista.